

**OFICINA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO
DE CONTEÚDO PARA O MÉTODO iKoDoMô**

**PEDAGOGICAL WORKSHOP AS A STRATEGY FOR CONTENT
DEVELOPMENT FOR THE iKoDoMo METHOD**

**EL TALLER PEDAGÓGICO COMO ESTRATEGIA PARA EL
DESARROLLO DE CONTENIDOS PARA EL MÉTODO iKoDoMo**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-325>

Data de submissão: 26/10/2025

Data de publicação: 26/11/2025

Francisco Trindade Silva

Doutor em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: ikotrindade@gmail.com

Iago Lima Silva

Especialista em Treinamento Desportivo

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: iagolima3@gmail.com

Sarah Vieira Figueiredo

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: sarahvfigueiredo@gmail.com

Maria Leidiane de Andrade Antunes

Licenciada e Bacharel em Educação Física

Instituição: FAMETRO/UNIaraxá

E-mail: Prof.leidianeandrade@gmail.com

Bianca Coelho Cavalcante de Lima

Bacharel em Educação Física

Instituição: Centro Universitário Estácio

E-mail: Bia_c_c@yahoo@gmail.com.br

Ilvana Lima Verde Gomes

Doutora em Saúde Coletiva

Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)

E-mail: ilverde@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Desenvolver e analisar oficinas pedagógicas para subsidiar a construção de conteúdos do método iKoDoMô junto a professores de artes marciais que atuam com crianças da primeira infância (3 a 5 anos). Métodos: Estudo de intervenção com duas oficinas realizadas em 2017, envolvendo nove professores de artes marciais de Fortaleza (CE), com experiência no ensino para a primeira infância. As atividades foram conduzidas por meio de perguntas norteadoras, registros em áudio e anotações de

campo. O material empírico foi submetido à análise de conteúdo (Bardin), com definição de unidades de registro e de contexto, codificação e categorização temática. Resultados: Emergiram categorias relacionadas a desenvolvimento cognitivo e motor, socialização, mediação família-escola, segurança, atualizações formativas e fundamentação pedagógica. As falas indicaram percepção de ganhos psicomotores, comportamentais e socioemocionais com práticas lúdicas mediadas pela arte marcial, além de desafios envolvendo diálogo com famílias, adequação de espaços, gestão do engajamento e organização didático-metodológica. Conclusão: As oficinas potencializaram a compreensão pedagógica dos professores sobre a primeira infância no contexto das artes marciais e orientaram a elaboração de uma cartilha educativa do método iKoDoMô, subsidiando práticas mais fundamentadas, seguras e colaborativas com as famílias.

Palavras-chave: Oficina Pedagógica. Método iKoDoMô. Arte Marcial.

ABSTRACT

Objective: To develop and analyze pedagogical workshops to support content development for the iKoDoMô method with martial arts teachers working with early childhood (ages 3–5). Methods: Intervention study comprising two workshops (2017) with nine martial arts teachers from Fortaleza (Brazil), experienced in early childhood instruction. Data were collected through guiding questions, audio recordings, and field notes. Materials underwent thematic content analysis (Bardin), including definition of recording and context units, coding, and categorization. Results: Thematic categories highlighted cognitive and motor development, socialization, family–school mediation, safety, ongoing teacher development, and pedagogical grounding. Teachers reported perceived psychomotor, behavioral, and socioemotional gains through play-based martial arts activities, alongside challenges involving family communication, adequate spaces, engagement management, and instructional organization. Conclusion: The workshops enhanced teachers' pedagogical understanding of early childhood in martial arts contexts and guided the creation of an educational handbook for the iKoDoMô method, supporting safer, theory-informed practices and constructive family engagement.

Keywords: Pedagogical Workshop. iKoDoMô Method. Martial Arts.

RESUMEN

Objetivo: Desarrollar y analizar talleres pedagógicos para sustentar la elaboración de contenidos del método iKoDoMô junto a maestros de artes marciales que trabajan con la primera infancia (3–5 años). Métodos: Estudio de intervención con dos talleres (2017) y participación de nueve maestros de artes marciales de Fortaleza (Brasil), con experiencia en la primera infancia. La recolección de datos incluyó preguntas orientadoras, grabaciones de audio y notas de campo. El material fue sometido a análisis de contenido temático (Bardin), con definición de unidades de registro y de contexto, codificación y categorización. Resultados: Surgieron categorías sobre desarrollo cognitivo y motor, socialización, mediación familia–escuela, seguridad, actualización formativa y fundamentación pedagógica. Los participantes señalaron ganancias psicomotoras, conductuales y socioemocionales mediante prácticas lúdicas mediadas por las artes marciales, así como desafíos relacionados con el diálogo con las familias, la adecuación de espacios, el manejo del compromiso y la organización didáctica. Conclusión: Los talleres fortalecieron la comprensión pedagógica de los maestros sobre la primera infancia en el contexto de las artes marciales y orientaron la elaboración de una cartilla educativa del método iKoDoMô, respaldando prácticas fundamentadas, seguras y con mayor articulación con las familias.

Palabras clave: Taller Pedagógico. Método IKoDoMô. Arte Marcial.

1 INTRODUÇÃO

A oficina pedagógica constitui estratégia fecunda para o desenvolvimento de conteúdos educacionais ao articular teoria e prática em atividades investigativas, colaborativas e produtivas, favorecendo a construção coletiva do conhecimento no cotidiano das aulas de artes marciais na primeira infância. Quando bem planejadas, oficinas resultam em materiais didáticos, como cartilhas, que apoiam o ensino-aprendizagem com abordagens lúdicas integrando dimensões motoras, cognitivas e socioemocionais (Pinheiro et al., 2024; Sousa et al., 2024). De acordo com Afonso (2002), a oficina constitui-se como uma prática de intervenção psicossocial, seja em contexto pedagógico, clínico-comunitário ou de política social.

Na elaboração da cartilha do método iKoDoMô em Silva, (2018) além da revisão da literatura, desenvolveu-se um processo colaborativo em oficinas para identificar demandas, dúvidas e necessidades educacionais dos professores, orientando o conteúdo produzido (Candau, 1995). Assim, a oficina é compreendida como espaço de construção coletiva, análise da realidade e troca de experiências significativas, estimulando criatividade, interdisciplinaridade e o desenvolvimento integral na primeira infância.

Objetivou-se, neste estudo, desenvolver e analisar oficinas pedagógicas sobre conteúdo para o método iKoDoMô com professores (Senseis) de artes marciais que atuam com crianças de 3 a 5 anos, produzindo insumos para uma tecnologia educativa (cartilha) do método.

2 MÉTODO

2.1 ASPECTOS ÉTICOS

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, com inclusão na Plataforma Brasil em 17/05/2017. Teve o parecer de aceite (CEP) com o número 15.157.203. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e concordaram em participar da pesquisa, conforme os princípios éticos estabelecidos pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Para preservação de identidade, utilizaram-se pseudônimos em língua japonesa na transcrição das falas.

2.2 DESENHO DO ESTUDO, PARTICIPANTES E CONTEXTO

Trata-se de estudo de intervenção com duas oficinas presenciais realizadas em Fortaleza (CE), em 13/07/2017 (58 min) e 08/08/2017 (64 min). Participaram nove professores de artes marciais com atuação na primeira infância. Idade: 22-58 anos (média \approx 40 anos), sendo 33% do sexo feminino.

Formação: sete em Educação Física, um em Pedagogia e um com ensino médio. Critérios: experiência prévia em artes marciais com crianças de 3 a 5 anos.

2.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS

As oficinas foram conduzidas com perguntas norteadoras, discussões em grupo e registro de dados por gravação de áudio (dois dispositivos) e anotações de campo. As perguntas abrangeram a importância das artes marciais na primeira infância, desafios e soluções em aulas, demandas principais e dúvidas educacionais.

2.4 ANÁLISE DOS DADOS

Para a adequada aplicação do método, é necessário um processo de organização e sistematização. De acordo com Oliveira (2008), a análise de conteúdo pode adotar diferentes técnicas, dependendo da vertente teórica e dos objetivos da pesquisa. Adotou-se a análise de conteúdo temática (Bardin, 1977; 2009), com as fases de: (1) pré-análise; (2) exploração do material; (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Definiram-se, unidades de registro (palavras/expressões/temas) e unidades de contexto (trechos/parágrafos), seguidas de codificação e categorização. Os achados são apresentados por categorias e exemplificados por excertos representativos.

3 RESULTADOS

3.1 OFICINA 1

A primeira oficina destacou as percepções sobre a importância das artes marciais na primeira infância, com ênfase em ganho em cognição, coordenação motora, socialização, efetividade e comportamento. Também emergiram estratégias pedagógicas para lidar com engajamento, respeito a limites, mediação com famílias e uso do lúdico. A seguir é apresentado a tabela 1 a “importância da arte marcial na primeira infância”, com categorias, subcategorias e sem identificação do participante (pseudônimo).

TABELA 1 Síntese das respostas à pergunta norteadora 1 (Oficina 1).

Oficina 1 13/07/2017	Primeira pergunta norteadora
	Você acha importante que crianças da primeira infância tenham aula de arte marcial?
<i>Itchi</i>	<i>Acho importante, porque nesta faixa etária elas têm mais facilidade de aprender, porque o processo cognitivo das crianças está em andamento...</i>
<i>Ni</i>	<i>...no nosso caso no karate, quando vai pra iniciação normal aos seis anos o seu rendimento é bem melhor do que os que não tiveram essa estimulação mais cedo...</i>
<i>San</i>	<i>Acho importante, porque a criança, nos seus primeiros anos de vida, é o período de formação da personalidade da criança... porque quando ela entra num convívio geral, onde</i>

	<i>não é só na casa, só no colégio ela começa a ter novas “visões”, novos costumes que antes ela não teria, ela começa a ter bastante desenvolvimento, na fala, também com os pais que começam a ter melhor conversa com os filhos...</i>
<i>Shi</i>	<i>Aprendem a conviver com outras crianças, ela está em uma fase do egocentrismo que é dela, não tem como fugir, mas ela vai aprender a dividir, fazer conexões com a realidade... os pais conversam bastante e dizem as dificuldades que têm com a criança em casa, depois os próprios pais trazem essas melhorias no cognitivo, motor, está conseguindo lidar melhor com os irmãos e colegas na escola, tá conseguindo dividir brinquedos, tá conseguindo dividir melhor a atenção do professor, recebem melhor até um irmãozinho que está chegando...</i>
<i>Go</i>	<i>... A criança estimulada nesse período, quando ela chega lá nos 6, 7 anos ela é uma outra criança capaz de atender outros estímulos mais exigentes, mais refinados e até mais difíceis... então cabe a mim, levá-la ao conhecimento que eu quero. Qual é o conhecimento que eu quero? O karate, mas não é hoje, é lá na frente.</i>
<i>Roku</i>	<i>...o importante é porque a socialização da criança aprende bastante a dividir, aprende a compartilhar, outra coisa, a coordenação motora, os pais sempre falam pra gente que está melhorando bastante.</i>
<i>Shit</i>	<i>A criança na sua faixa etária de três anos, ela tem as suas necessidades básicas de entender o mundo, mostrar uma arte complexa de modo que ela entenda e viva, usando a mesma prática do karate... a questão afetiva, a questão de concentração, o momento de ele se colocar, no grupo, ele vai ter respeito...</i>
<i>Hat</i>	<i>...a coordenação motora também aprende a pensar rápido, melhorar o reflexo... os pais mesmo já falam que “ele era muito danado em casa, não queria estudar, na escola gostava de bater nos colegas da escola, mas quando ele veio pro karate, ele melhorou tudo, comportamento,” e só tende a melhorar.</i>
<i>Kyu</i>	<i>...muitas vezes as crianças ficam muito admiradas quando falamos que vão andar pra trás, e fala “Nunca fiz isso” meninos de quatro anos que nunca andou pra trás... muitas vezes, falam “vim porque meu pai mandou”, foi. “É, ele quer que eu treine, mas não vou treinar não”. Então, a partir do momento que você faz brincadeiras lúdicas voltadas para o karate, a criança faz isso com gosto.</i>

Fonte: Elaboração própria.

Seguindo, então, com transcrição na mesma ordem que prestaram as suas opiniões. Para a segunda rodada, a pergunta norteadora foi: “O que foi difícil de lidar em sua aula, qual solução usou para resolver?” As falas dos professores durante o primeiro encontro foram transcritas e demonstradas os referidos resultados a seguir na tabela 2.

TABELA 2: Síntese das respostas à pergunta norteadora 2 (Oficina 1).

Oficina 13/07/2017	Segunda pergunta norteadora	
	O que foi difícil de lidar em sua aula, qual solução usou para resolver?	
<i>Itchi</i>		<i>...só que uma foi criada pelos pais com muita brincadeira na rua, tinha uma vivência corporal, e a outra criada dentro do apartamento... é claro que o esporte vai ajudar, mas se a criança não tem em casa o estímulo, não tem na rua, ela não pode ir pra rua para brincar com os colegas, vai ser no esporte que ele vai fazer o desenvolvimento motor, porque está segura, está protegida.</i>
<i>Ni</i>		<i>Geralmente, as crianças que a gente chama de mais danado... eu tinha muita dificuldade de botar ele para fazer os exercícios, as bases os movimentos, então o que que eu usei... eu comecei a aproveitar ele como ajudante, ele se tornou um ajudante dentro da turma, quando preciso de alguma coisa ele me ajuda, então ele acaba incorporando a técnica porque ele se sente importante. A gente tem uma criança que é muito egocêntrica, quando está sozinho perfeito, quando ele está com o pai não faz, ou na presença dos outros alunos, ele prefere fazer sozinho, inclusive quando alguém mexe em algum objeto do circuito ele para pra brigar com o outro aluno.</i>

San	<p>... era uma turma que não estávamos conseguindo chamar a atenção das crianças para a gente... passávamos a parte do karate de forma brincando, bem lúdica e eles melhoraram.</p>
Shi	<p>... fui apresentada como sensei, ele disse você não é sensei, e eu, sou sensei, eu entendi talvez pelo fato de eu ser mulher... começava a conversar sobre outros assuntos, sobre escola. Ele olhava pra mim e falava você não é sensei. Para convencê-lo a subir até a sala, vamos ali na sala, e hoje o maior prazer que ele tem é virar pra mim na hora de cumprimentar, e dizer eu posso fazer? Pode. "Sensei ni, rei!" é o melhor momento que ele tem, ele não me chama de tia de jeito nenhum, os maiores de cinco anos às vezes chamam e ele não, a mãe acha a coisa mais linda, e grávida... na forma deles eles estão dando as respostas que no começo eles me faziam. Hoje já sabem, "não vai ter sensei, o momento de sentar para conversar, e a gente dizer como foi a aula?" eles sentem prazer nisso, eles dão muitas respostas.</p>
Go	<p>... dentro de um mês eles conseguiam fazer o chute sem cair, na verdade tinha lá o "caranguejo esperto", "sapinho", "sapão" bom e aí eles vão fortalecendo o tônus muscular da parte das pernas... Bom do equilíbrio eu resolvi dessa forma, mas tinha outra coisa que era muito difícil, que era a questão do giro, como é que uma criança vai fazer um giro dentro de um contexto de luta do karate... e aí eu descobri que todos nós temos um lado positivo e um lado negativo, e eu vou agir mais no lado positivo, o lado positivo é o destro, então quando eles estavam fazendo atividade eles não sabiam voltar, e aí era complicado pra eles, eles caíam também, então eu dei xeque que eles fizessem como eles aprenderam dentro da capacidade de voltar deles, e nunca era como eu queria, era do jeito deles, então eles faziam o giro fácil como eles entendiam, então equilíbrio com giro muito parecido... ele aprende pela imitação, não precisa que eu faça algo, então é preciso que eu faça algo para eles imitarem, e eles aprendem pela observação, imitação e eu fazendo para eles repetirem, aí vai ser do jeito deles, uma hora ele faz como tem que ser... tive um caso recente, saiu do iKoDoMô, que é estimulado antes, chega aos seis anos, ele recebe melhor... o kata dele é o heian shodan, aí eu perguntei qual o kata preferido, ele falou heian nidan, como heian nidan, esse kata é de faixa vermelha (geralmente para meninos de seis, sete anos) eu pedi, então faça aí, faça um movimento, "eu sei todo e vou fazer" ele foi lá e fez o kata heian nidan todo, então entra o contexto do estímulo lá atrás ajuda nesses desafios aqui em cima, e o que eu estou dizendo é que em observar eu fazendo ou aos outros, ele conseguiu executar...</p>
Roku	<p>Tinha uma situação assim, a criança tinha quatro anos e tudo queria saber o por quê? Mas pra que eu vou usar o ague uke?... eu disse para ela, o seguinte, você vai tentar pegar no meu cabelo e eu não vou deixar... Cada vez que eu faço a defesa eu falo junto com eles os nomes em japonês dos golpes, eu falo é aguee uuuukeee e eles repetem com facilidade.</p>
Shit	<p>... até que entendi que para ele fazer para o outro lado eu precisava também fazer para o outro lado, porque estava olhando pra mim... esses detalhezzinhos que eu ia vendo no meu dia a dia... não sair da minha linha do karate, como ferramenta para que eles entendam toda a questão psicomotora, afetiva, cognitiva e é desenvolver a arte marcial.</p>
Hat	<p>... então menos de dez minutos eles já cobraram, sensei faça brincadeira a aula tá muito chata, aí eu acabei passando atividade mais lúdica, circuito, aí eles produziram mais ainda, começaram a entender os movimentos e a sua execução melhor ainda dos movimentos em si.</p>
Kyu	<p>Hum legal! Então isso a partir do momento em que você começa a elogiar a criança, ela cresce, por mais que ela faça errado, você diz, não, tá bom! Mas vamos ajeitar mais um pouquinho, isso vai fazer ela sair da aula querendo voltar para o outro dia... não pode dizer nem um momento que a criança socou errado, senão ela vai travar, e corrigir na hora que ele está fazendo errado, você vai deixar ela ir fazendo e vai fazendo certo...</p>

Fonte: Elaboração própria.

3.2 OFICINA 2

A segunda oficina enfatizou demandas pedagógicas: socialização por meio do brincar, respeito às individualidades e necessidades, comunicação com famílias, segurança, atualização docente e

condições de espaço/equipamentos. Foram também apresentadas dúvidas educacionais relacionadas a limites, mediação com pais, carga e organização didática, e registro sistemático das aulas.

Os resultados da segunda oficina encontram-se sistematizados e apresentados na Tabela 3, demonstrando as principais categorias emergentes e suas respectivas interpretações.

TABELA 3 - Síntese das respostas à pergunta norteadora 1 (Oficina 2).

Oficina2 8/8/2017	Primeira pergunta norteadora	
	Quais as suas principais demandas? (durante as aulas de artes marciais para crianças da primeira infância).	
	Itchi	Faltou
	Ni	<i>Minha principal demanda é fazer com que, através do brincar eu consiga também fazer a socialização entre elas, para que não só no karate, mas na parte externa elas consigam se socializar melhor com outras pessoas também, não só com crianças, mas também com os adultos e faixas etárias maiores.</i>
	San	<i>...então eu acho que a principal demanda é entender a necessidade da criança, a individualidade da criança e do que ela tá precisando, onde ela tem déficit maior, porque muitas crianças podem se desenvolver mais no intelectual e outra mais na parte motora...</i>
	Shi	<i>...nem vou achar que só com meu conhecimento empírico da prática eu vou conseguir trabalhar, bem como as crianças têm que se relacionar muito bem teoria com que tá sendo pesquisado... nisso eu vou melhorando para dar uma aula de qualidade para as crianças atendendo às necessidades delas.</i>
	Go	<i>...a credibilidade do ponto de vista da família, do pai em trazê-la para o espaço onde ele espera que a criança seja suprida de alguma necessidade e a credibilidade da própria criança, eu sou um adulto e ela não me reconhece como uma pessoa afim... Dentro desse contexto todo, todos nós sabemos que o pai espera a disciplina, o respeito, a socialização dentro de um contexto de ética e moral.</i>
	Roku	<i>... requer um espaço apropriado... Na verdade aconteciam, depois desse trabalho que você vem fazendo, todos os professores vêm fazendo, a mente do profissional da escola e o diretor, já tá bem diferente, já mudaram bastante...</i>
	Shit	<i>A criança também já vinha sobrecarregada de muitas outras práticas e aí quando chega no momento da nossa aula, nosso conteúdo, a criança já está cansada, não está querendo participar, ou os pais assim não deixam a criança à vontade para que ela possa viver e vivenciar prática, assim como é pra ser.</i>
	Hat	<i>...o zelo pelo material de trabalho que a gente utiliza pra fazer as atividades com as crianças. Sempre é bom estar se atualizando nos estudos, para inovar mais nas aulas.</i>
	Kyu	<i>A necessidade maior que tem que ter com a criança é a segurança, passar para o pai essa segurança, porque os pais que são a base de tudo... O filho estando seguro o pai vai achar que... tá ok.</i>

Fonte: Elaboração própria.

A segunda pergunta norteadora apresentada na segunda oficina, conforme exposto na Tabela 4, foi: “Quais são suas dúvidas educacionais?” As respostas foram transcritas na mesma ordem em que os professores se manifestaram, sendo estes identificados apenas por números em japonês. Também foi registrado o tempo de duração de cada fala, informação que auxiliou o processo de recuperação e fidelidade das transcrições.

Ao final da atividade, os professores (senseis) trocaram informações entre si e apresentaram suas principais dúvidas relacionadas ao planejamento e às práticas educacionais no ensino de artes marciais para crianças da primeira infância.

A transcrição completa das falas referentes a esse segundo encontro encontra-se apresentada nas Tabelas 3 e 4.

Todos os encontros foram coordenados pelo pesquisador-autor do estudo, e as respostas foram gravadas para posterior análise. Após cada oficina, em número total de duas, o conteúdo foi examinado com base na análise categorial temática proposta por Bardin (1977; 2009), a fim de identificar o grau de compreensão dos participantes acerca dos temas discutidos e das práticas pedagógicas adotadas pelos professores convidados.

TABELA 4 - Síntese das respostas à pergunta norteadora 2 (Oficina 2)

Oficina 2 8/8/2017	Segunda pergunta norteadora	
	Quais as suas dúvidas educacionais?	
Itchi		Faltou
		<i>...se está saindo da linha educacional proposto pela família, sempre fazendo esse “link”, família e no caso a metodologia utilizada, então, são as minhas principais dúvidas educacionais.... Quando você trabalha com crianças, nós evitamos muito, hoje em dia, dizer se é certo ou é errado quando acontece casos dentro do dojo, de um amigo abraçar o outro, a gente tenta se manter neutro pra não perder as linhas educacionais que são ditas externamente.</i>
Ni		<i>... isso acontece muito, a gente tá dando aula e a gente sabe que aquilo pra criança é normal, tá correndo, tá agitada, mas sempre fica um pai lá na porta dizendo assim: “menino te aquietá!, menino respeita o professor!, menino te senta!” então assim, até que ponto a gente pode chegar para interferir nesse quesito de dizer assim, não! Deixa comigo, deixa que eu sei o que estou fazendo, ou então assim, isso faz parte realmente do contexto da aula, do que ela está vivenciando, isso é uma parte necessária... , a criança não é um robô, aonde você chega pega o controle e diz assim, não, agora tem que fazer isto, agora tem que fazer aquilo, não, a criança tem a liberdade, ela tem que ter a liberdade, claro que com limites.</i>
San		<i>O que hoje em dia ainda é pouca a pesquisa voltada para essa idade, tem muito, mas não voltada para criança tão pequena dessa idade... quem não conhece fala, você dá aula para crianças tão pequenas, “não é errado”...</i>
Shi		<i>... a gente percebe que lidar com criança, dar aula pra criança não é só planejar, não é só botar para brincar, não é só passar alguns movimentos e tchau, né, dentro daquele tempo que a criança passa com a gente ela tem lá toda uma necessidade, tem uma cultura familiar, como foi criada, como vive na sua casa, quem cuida dela na sua casa, e também interfere na área da saúde... dentro desse novo projeto que você desencadeia nós sabemos a necessidade que o mercado tem e a demanda de material que o mercado precisa, por isso que nós estamos aqui agora, e eu quero dizer pra você que enriquece na minha vida profissional, na área pedagógica com tudo isso que tá acontecendo, então espero que isso logo seja concluído...</i>
Go		<i>...agora como trabalhar o pai para ele também entender isso, a gente às vezes não tem acesso ao pai, naquele momentinho ali, às vezes nem é o pai é a babá... para passar para o pai, olha a criança é assim, é uma fase, essa fase tem que ser trabalhada assim, a gente não tem essa oportunidade, né, a gente não vê o pai, só na mudança de faixa, né.</i>
Roku		<i>...a fase que a criança tá aprendendo, absorvendo muita coisa, então nas intervenções na nossa prática a gente tem aquela dúvida, o excesso na questão da cobrança, da exigência junto ao aluno ou também em relação a trabalhar essa questão do cotidiano dele, na prática do brincar ele saber ali com o outro, a participação dos grupos e os limites, né.</i>
Shit		<i>...até que ponto a gente deve parar, e até que ponto a gente deve continuar passando o conteúdo para criança. Tem dias que ela pode não querer fazer a aula, querer só assistir, ficar só com o pai vendo, ou querer só ficar em casa, como devemos agir nesse caso.</i>
Hat		

Kyu

Seria muito bom que todos fizessem um plano de aula voltado para criança, porque aí se a criança faltar você vai justificar porque aquela falta foi ruim para ela, ela perdeu naquele dia que faltou o conteúdo... Porque o brincar não é só brincar e para isso você tem que ter tudo registrado...

Fonte: Elaboração própria.

3.3 ANÁLISE TEMÁTICA INTEGRADA

Para a interpretação das falas dos professores participantes das oficinas, foi empregada a análise de conteúdo, compreendida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações que, mediante procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, permite identificar indicadores qualitativos e quantitativos capazes de subsidiar a inferência de conhecimentos sobre as condições de produção e recepção dessas mensagens (BARDIN, 2011, p. 42).

Na sequência, procedeu-se ao tratamento dos resultados, à inferência e à interpretação dos dados. Nessa etapa, realizou-se a condensação e a seleção das informações relevantes, culminando em interpretações inferenciais. Trata-se, segundo Bardin (2006), do momento de maior intuição analítica, reflexão e crítica, em que o pesquisador interpreta os significados subjacentes ao discurso dos sujeitos.

Para a identificação das categorias e subcategorias de análise, foram definidas unidades de registro e unidades de contexto. As unidades de registro corresponderam às palavras, expressões ou termos-chave que contribuíram para a formação das categorias, enquanto as unidades de contexto referiram-se aos segmentos do discurso (parágrafos ou trechos) utilizados para compreender o significado das unidades de registro.

As categorias temáticas identificadas a partir das falas dos professores foram:

- *Melhorias no cognitivo e motor;*
- *Com a família;*
- *Atualização;* e
- *Fundamentação.*

Cada uma dessas categorias apresenta subcategorias específicas, detalhadas no Quadro 1, o qual relaciona as categorias e subcategorias emergentes a partir dos discursos dos professores (*senseis*) de artes marciais.

Quadro 1 - Categorias e subcategorias temáticas (Oficinas 1 e 2), com exemplos de unidades de registro e contexto.

Pergunta 1: Você acha importante que crianças da primeira infância tenham aula de esporte ou arte marcial?	
Categoria	Subcategoria
Melhorias no cognitivo, motor.	1 ... processo cognitivo, 2 ... estimulação mais cedo 3... período de formação da personalidade da criança.

	4 ...aprendem a conviver com outras crianças 5 ...socialização da criança 6 ... a questão afetiva 7 ...coordenação motora 8 Comportamento 9 vim porque meu pai mandou
Pergunta 2:	
O que foi difícil de lidar em sua aula, qual solução usou para resolver?	
Categoria	Subcategoria
Com a Família	1 ...tinha uma vivência corporal, e a outra criada dentro do apartamento...
	2 ...quando ele está com o pai não faz...
	3 ...não estávamos conseguindo chamar a atenção das crianças para a gente...
	4 Ele olhava pra mim e falava você não é sensei.
	5 ...como é que uma criança vai fazer um giro dentro de um contexto de luta do karate...
	6... tinha quatro anos e tudo queria saber o por quê?...
	7...até que entendi que para ele fazer para o outro lado eu precisava também faz para o outro lado,
	8 ...sensei faça brincadeira a aula tá muito chata...
	9 Então isso a partir do momento em que você começa a elogiar a criança, ela cresce, por mais que ela faça errado, você diz, não, tá bom!
Pergunta 3: Quais as suas principais demandas? (durante as aulas de artes marciais para crianças da primeira infância).	
Categoria	Subcategoria
Atualização	1 Faltou
	2 ...através do brincar eu consiga também fazer a socialização entre elas...
	3 ... principal demanda é entender a necessidade da criança...
	4 ... relacionar muito bem teoria com que tá sendo pesquisado.....
	5...sabemos que o pai espera a disciplina, o respeito, a socialização dentro de um contexto de ética e moral...
	6 ... depois desse trabalho que você vem fazendo, todos os professores vêm fazendo...
	7 ... nosso conteúdo, a criança já está cansada, não está querendo participar...
	8 ... Sempre é bom estar se atualizando nos estudos, para inovar mais nas aulas...
	9 ... A necessidade maior que tem que ter com a criança é a segurança...

Fonte: Elaboração Própria.

Quadro 2 - Síntese das respostas à pergunta norteadora 2 (Oficina 2): Dúvidas educacionais dos professores.

	Subcategoria
	1 Faltou
Fundamentação	2 ...nós evitamos muito, hoje em dia, dizer se é certo ou é errado..
	3 ...menino respeita o professor!, menino te senta!...
	4 ... quem não conhece fala, você dá aula para crianças tão pequenas, “não é errado”...
	5 ... dentro daquele tempo que a criança passa com a gente ela tem lá toda uma necessidade...
	6 ...agora como trabalhar o pai para ele também entender isso...
	7 ... então nas intervenções na nossa prática a gente tem aquela dúvida...
	8 ... Tem dias que ela pode não querer fazer a aula, querer só assistir, ficar só com o pai vendo,....
	9 ... Porque o brincar não é só brincar e para isso você tem que ter tudo registrado...

Fonte: Elaboração Própria.

4 DISCUSSÃO

Os achados corroboram com a oficina pedagógica como dispositivo formativo que integra produção coletiva de conhecimento e qualificação de práticas, favorecendo a análise teoria-prática e a criação de materiais (Candau, 1995; Pinheiro et al., 2024; Sousa et al., 2024). As artes marciais, mediadas por metodologias lúdicas e intencionalidade pedagógica, mostraram-se promotoras de competências psicomotoras e socioemocionais relevantes na primeira infância. A mediação com famílias desponta como eixo crítico para legitimação da prática e manejo de expectativas sobre disciplina, respeito, ética e segurança. A literatura sobre análise de conteúdo (Bardin, 1977; 2009) mostrou-se útil para revelar sentidos, necessidades e tensões vividas pelos professores, orientando a elaboração de tecnologia educativa (cartilha iKoDoMô) mais aderente ao contexto real.

5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Amostra pequena, não probabilística, de um único município.

Ausência de avaliação longitudinal de impacto sobre as crianças.

Transcrições extensas foram sintetizadas em categorias; nuances podem ter sido reduzidas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As oficinas atingiram o objetivo de desenvolver e analisar conteúdos para o método iKoDoMô em artes marciais para desenvolvimento na primeira infância, fortalecendo o repertório pedagógico dos professores e gerando insumos aplicáveis a uma cartilha educativa. A aproximação entre escola/dojô e famílias, amparada em fundamentos da neurociência e pedagógicos claros, favorece práticas mais seguras, significativas e alinhadas ao desenvolvimento integral.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Maria Lúcia Miranda. Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2009.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão et al. Oficinas pedagógicas de direitos humanos. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- OLIVEIRA, D. C. Análise de conteúdo temático-categorial: uma proposta de sistematização. *Revista de Enfermagem*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, p. 569–576, out./dez. 2008.
- PINHEIRO, Niusarte V.; SELLIN, Weversson D.; SILVA, Felismina D. T.; SILVA, Catarina F. C. R. da. Revisitando a oficina pedagógica como metodologia de ensino e aprendizagem: aportes teóricos e indicações metodológicas. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 18, n. 1, 2024. DOI: 10.14244/reveduc.v18i1.6406.
- SILVA, F. T. Elaboração e validação de tecnologia educativa do método Kodomô no Karate-Dô para crianças de três a cinco anos. 2018. 229 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.uece.br>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- SOUSA, Raimunda A. F. de; GOMES, Joyce F.; BISPO, Carlos O.; SOUSA, Maria A. F. de. As oficinas pedagógicas como estratégia didática na formação docente: proposições a partir do estágio supervisionado. *Anais do Congresso Nacional de Educação – CONEDU*, 2024.